

# Interatividade, tutoria e as relações Interpessoais no ambiente de aprendizagem

*Lílian Menezes de Almeida*<sup>1</sup>

*Juliana Alves Belo*<sup>2</sup>

*Recebido em: 13.05.2023*

*Aprovado em: 18.12.2023*

**Resumo:** O artigo explora os principais componentes da educação a distância, com ênfase na interatividade, tutoria e nas relações interpessoais dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem. A autora discute como as tecnologias digitais possibilitam a criação de espaços de interação e construção de conhecimento. Além disso, destaca o papel crucial do tutor, que deve promover a interatividade e as relações afetivas para garantir um aprendizado significativo. O artigo também aborda as dificuldades em estabelecer vínculos afetivos em ambientes virtuais e sugere estratégias para fomentar essas conexões, essencial para o sucesso do processo educacional.

**Palavras-chave:** Interatividade; Tutoria; Relações Interpessoais; Educação a Distância; Ambientes Virtuais.

## *Interactivity, mentoring and interpersonal relationships in the learning environment*

**Abstract:** The article explores the key components of distance education, emphasizing interactivity, tutoring, and interpersonal relationships within virtual learning environments. The author discusses how digital technologies enable the creation of interactive spaces for knowledge construction. Additionally, the crucial role of the tutor is highlighted, who must promote interactivity and affective relationships to ensure meaningful learning. The article also addresses the challenges of establishing emotional

---

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006). Servidora Pública do município de Contagem desde 2005. Especialista em Saúde da Família e em Micropolíticas do Trabalho e da Gestão em Saúde. Com experiência de mais de 13 anos em gestão de serviços públicos em saúde e mais de 4 anos de experiência em gestão na Educação.

<sup>2</sup> Psicóloga e sexóloga clínica. Terapeuta sexual e de casal. Educadora e palestrante em sexualidade. Bacharel em Direito. Especialista em Psicanálise (FUMEC), Psicodrama (FMBH), Vigilância epidemiológica em DANT (ESP-MG) e Ciências Criminais (PUC Minas). Possui mestrado em Sexologia pela Universidade Gama Filho (UGF).

bonds in virtual environments and suggests strategies to foster these connections, which are essential for the success of the educational process.

**Keywords:** Interactivity; Tutoring; Interpersonal Relationships; Distance Education; Virtual Environments.

Sempre que citamos algo a respeito de educação a distancia, ouvimos falar de ambientes virtuais de aprendizagem, de tutoria, e de interatividade, pois estes são os principais componentes desta modalidade de ensino. Segundo SANTOS e OKADA, as novas tecnologias digitais permitem a criação de espaços de interação e de aprendizagem:

As tecnologias digitais de comunicação e informação estão possibilitando muitas mudanças. As redes não só de máquinas e de informação, mas principalmente de pessoas e de comunidades estão permitindo configurar novos espaços de interação e de aprendizagem. Qualquer usuário de qualquer ponto pode não só trocar informações, mas reconstruir significados, rearticular idéias tanto individualmente quanto coletivamente; e, assim, partilhar novos sentidos com todos os usuários da rede (p.1).

A fim de entender melhor estes componentes de um curso a distancia, faz-se necessário compreender individualmente cada um, o que é, e como deve funcionar, para então verificar a relação que existe entre eles. Primeiramente, ao se definir o que é um ambiente de aprendizagem, segundo SANTOS, “por ambientes podemos entender tudo aquilo que envolve pessoas, natureza ou coisas, objetos técnicos” (p.1) e aprendizagem, de acordo com o dicionário virtual Wikipédia “pode ser definido de forma sintética como o modo como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento”. Os autores SANTOS e OKADA transcrevem ainda a respeito do ambiente virtual que este, “é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem” (p.2), ou seja, é um espaço que possibilita às pessoas que o utilizam, uma constante participação em sua composição, acrescentando, modificando-o, interagindo, buscando o conhecimento. A partir desta conceituação, podemos perceber a utilização do termo “interagem”, ou mesmo, “interatividade” que, de acordo com o texto do autor MORAES “é a ação de influência mútua entre pessoas e/ou grupo de pessoas (onde cada um pode torna-se estímulo um do outro) a partir da relação de cooperação e colaboração e/ou um determinado objeto de estudo (que se apresenta como estímulo) que pode ocorrer de maneira direta ou indireta.” Assim sendo, pode-se perceber que a interatividade é proporcionada pela ação de indivíduos sobre um

determinado objeto de estudo. Posso então completar, que esta ação pode ser mediada por um tutor, cujo trabalho é definido pelo autor SOUZA:

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno” (Souza et al., 2007 apud LEITZKE, Vanderleia; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de. p.2).

Assim sendo, o tutor, com seu papel indispensável na educação deve assumir determinadas posturas e ser naturalmente dotado de habilidades que o ajudem em seu trabalho, promovendo a interatividade. Segundo a autora MORAIS, são práticas de um tutor:

Orientar sem impor, esclarecer sem dogmatizar, acompanhar sem dirigir, respeitar o ritmo e as diferenças individuais, ser ágil nas respostas às questões, dúvidas e necessidades de informações que surgem entre o grupo, devolver os trabalhos enviados, após leitura e correção, sinalizando as incompletudes de forma construtivista, evitando a conotação tradicional do erro como sinal de “incompetência”, oferecendo novas oportunidades de re-elaboração processual, tudo isso e muito mais são procedimentos de um tutor-educador, que se pretende um educador e não um controlador da aprendizagem.

Desta forma, quando falamos de interatividade, para que ela realmente ocorra, é necessário que seja possibilitado ao aluno, participar ativamente de todo o processo educacional, SANTOS e OKADA estabelecem que “O trabalho colaborativo e participação online são características fundamentais” (p.5) e que a interatividade deve ser rica e efetuada “através de comunicação online, construção de pesquisas, descobertas de novos desafios e soluções. O conteúdo do curso deve ser fluido e dinâmico e estruturado pelos indivíduos do grupo” (p.5). Estes autores mencionam ainda, as possibilidades de utilização de ferramentas digitais disponíveis a favor da construção do conhecimento, pela ação interativa:

A aprendizagem mediada por AVA pode permitir que através dos recursos da digitalização várias fontes de informações e conhecimentos possam ser criadas e socializadas através de conteúdos apresentados de forma hipertextual, mixada, multimídia, com recursos de simulações. Além do acesso e possibilidades variadas de leituras o aprendiz que interage com o conteúdo digital poderá também se comunicar com outros sujeitos de forma síncrona e assíncrona em modalidades variadas de interatividade: *um-um* e *um-todos* comuns das mediações estruturadas por suportes como os impressos, vídeo, rádio e tv; e principalmente *todos-todos*, própria do ciberespaço (p.4).

Por conseguinte, o ambiente de aprendizagem deve ser composto de mecanismos estruturais que favoreçam a funcionalidade do trabalho dos tutores, do estudo dos educandos, e que seja favorável à interatividade. SANTOS e OKADA citam diversos

componentes que devem ser levados em consideração na estruturação do ambiente, como:

a) Ambiente 'clean', não poluído de informações, porém com quantidade suficiente para a sua compreensão; b) Boa navegabilidade que permita o acesso prático, simples, fácil às informações. A definição da barra de navegação é fundamental para evitar que o usuário se perca no meio de dados, nas páginas internas e externas e nas interfaces; c) Design harmonioso, ou seja, equilíbrio nas cores, no tipo de letra, no fundo da página, na escolha das imagens e animação, na definição e disposição da barra de navegação, e em outros elementos (sons, filmes, etc); d) Padronização suficiente para reconhecer as páginas que fazem parte do ambiente e as que não fazem, definida na escolha de elementos do design que se manterão em todas as páginas. Outro aspecto importante é a organização do ambiente. A organização além proporcionar a boa navegabilidade, permite que as interações e informações sejam agrupadas em assuntos bem definidos. Quando o ambiente está bem claro, os participantes registram as mensagens no local certo. Um ambiente bem organizado, além de possibilitar que o usuário não se perca, diante de tantas mensagens, favorece a reflexão e articulação do que já está previamente agrupado (p.12 e 13).

Diante do exposto, ao compreendermos cada um dos termos citados, podemos perceber a existência de uma relação muito estreita entre ambos, e que todos em um conjunto bem estruturado, podem garantir a qualidade de estudos e a aprendizagem significativa.

Desse modo, apesar de estarmos trabalhando em ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos, não são computadores e sim, seres humanos, que possuem expectativas, e anseiam por um aprendizado de qualidade. Mas para que este, seja significativo, há um fator que não pode ser esquecido: as relações interpessoais que são constituídas durante um curso a distância. Como estas relações podem interferir no processo de aprendizagem, se elas podem ser favoráveis ou não, é algo que deve ser questionado. De acordo com estudos, SILVA, CALABRESI, ANDERSOM, DINIZ e COELHO afirmam que:

Na modalidade de EaD podemos dizer que é mais difícil criar um vínculo afetivo entre os alunos e também na relação professor-aluno do que quando eles estão todos juntos em sala de aula, numa convivência diária, porém na educação à distância o afeto torna-se ainda mais necessário para o sucesso desse processo (p.2).

Este vínculo se torna ainda mais necessário em um ambiente de E. a D., pela influência que ele tem sobre o aprendizado, principalmente de forma positiva. As nossas relações interpessoais podem favorecer a auto-estima, a confiança e a disposição para a participação nas atividades propostas e na realização das tarefas. NETTO e PERPÉTUO relatam que:

...se consideramos uma concepção de educação que tem o aluno como participante ativo no processo educativo, então os relacionamentos, a interatividade e a afetividade não podem ser desconsideradas destes cursos. Desta forma, o aspecto afetivo é um elemento importante que deve ser considerado no processo de aprendizagem, pois pode fazer com que os estudantes se sintam mais motivados e tenham maior facilidade de aprendizagem (p.2).

Nesta mesma perspectiva, as autoras TIJIBOY, PEREIRA e WOICIECHOSKI, relatam que “...a afetividade faz parte do ser humano sendo a base para seu desenvolvimento. E as reações emocionais influenciam nosso comportamento e o processo de ensino/aprendizagem” (p.4).

Contudo, as relações afetivas podem e devem ser proporcionadas em um ambiente de aprendizagem com finalidades educativas, mas elas não são tão facilmente firmadas. Podem ocorrer enganos quanto aos comentários, ou em relação às intenções dos mesmos; podem haver desvios de assuntos; divergências de idéias; desacordos de forma geral; seja por intenção ou por falta de compreensão, e tudo isso, pode gerar uma certa ‘falta de ânimo’ no prosseguimento com os estudos. Assim, se faz necessário o trabalho eficiente de um tutor que, além de especialista em conteúdos, possua sensibilidade para identificar necessidades, dificuldades, dúvidas, anseios, divergências de idéias, enfim, tudo aquilo que possa ser causa de desacordos, atritos ou desconfortos, como explicado pelas autoras TIJIBOY, PEREIRA e WOICIECHOSKI: “Em contextos de educação a distancia através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem não bastariam habilidades técnicas por parte do professor e/ou tutor para garantir ações eficazes de ajuda, há necessidade também de boas doses de disponibilidade interna, de amor e de afeto” (p. 9).

Nesta mesma perspectiva, as autoras NETTO e PERPÉTUO descrevem também, a necessidade de estratégias para a promoção da afetividade, considerando as particularidades de um ambiente de aprendizagem virtual:

Considerando a relação entre afetividade e aprendizado, cabe ao professor a responsabilidade de incentivar as relações afetivas nos ambientes de aprendizagem, convidando, chamando, convocando cada aluno a se fazer presente, a contar a sua história de vida, a sua experiência, a se posicionar e a ser aceito pelo grupo. No entanto, realizar estas ações nos ambientes virtuais de aprendizagem pode ser mais complexo, devido às especificidades deste espaço, fazendo-se necessário a utilização de estratégias e propostas pedagógicas distintas (p.3).

Tais estratégias, consideradas importantes, podem ser realizadas por um tutor, ou mesmo pelos companheiros de curso. São essenciais para promoverem a interação, e a garantia de qualidade do aprendizado. Exemplos de estratégias, como comentários relacionados às postagens, com o uso de uma linguagem cordial, sensível, podem demonstrar o valor da contribuição do educando no processo, e de sua presença, melhorando sua auto-estima, deixando-lhe mais confiante e disposto para o

aprendizado. Com este propósito, SILVA, CALABRESI, ANDERSOM, DINIZ e COELHO atestam:

A comunicação/interação do professor ou do tutor com o aluno é primordial para que o aluno se sinta acolhido, que suas dúvidas sejam sanadas, que ele não se sinta sozinho, que ele se sinta estimulado e confiante nas tarefas que tem que enfrentar no curso. A comunicação/interação com os outros alunos é a troca esperada de informações e experiências do mundo escolar e social. Quando estão em grupos o desenvolvimento da afetividade ocorre com maior frequência (p.2-3).

Desta forma, embora não possamos estar em contato presencial, estamos sempre em contato virtual e, para que as relações mantidas através do ambiente virtual sejam vantajosas, mecanismos que possibilitem o contato mais pessoal, neste mesmo ambiente e que possam permear conversas informais a fim de estabelecer vínculos afetivos e a interação entre indivíduos, devem ser disponibilizados com esta finalidade, segundo SILVA, CALABRESI, ANDERSOM, DINIZ e COELHO "...uma sala virtual deve disponibilizar espaços para essas interatividades formais ou informais, como usar fóruns, chats, desenvolvimento de tarefas em grupos, etc (p.3).

Assim sendo, os caminhos pelos quais os alunos perlostram até alcançar o aprendizado são diversos, mas todos, cercados de emoções e afetos. O que cabe ao educador/tutor, é possibilitar situações que possam contribuir para que estas emoções sejam prazerosas, e se tornem aliadas ao conhecimento, como TIJIBOY, PEREIRA e WOICIECHOSKI relatam, "...cabe a nós propiciar experiências de aprendizagens impregnadas de novas emoções positivas, reeditando assim tal percurso e iniciando também novos caminhos" (p.4).

#### Referências Bibliográficas:

CAPARRÓZ, Adriana dos Santos Carvalho; LOPES, Maria Cristina Piniago; *Desafios e perspectivas em ambiente virtual de aprendizagem: inter-relações formação tecnológica e prática docente*. Universidade Católica Dom Bosco. Educação, Formação & Tecnologias, vol. 1 (2), Novembro 2008 p. 50-58. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/49/43>

Conceito de aprendizagem. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aprendizagem>

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins; *A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor*. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>

LEITZKE, Vanderleia; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de. *Os desafios de ser tutor num curso a distancia*.

Disponível em: <http://ead.utfpr.edu.br/evento/desafiosdesertutor.pdf>

MENDES, Carolina Carrion; MILLA, Gerson Luiz; MIRANDA, Renata Polisemi; MORAES, Rosária Lanziotti; ALBERTI, Taís Fim; BEHAR, Patrícia Alejandra; *Texto Coletivo: Possibilidades e Limites no Processo de Ensino-Aprendizagem a Distância*. CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/5gCarolina.pdf>

MEDEIROS, Leila; MACEDO, Margarete; AMARAL, Sérgio; RIBEIRO, Vera. *Sistemas de tutoria em cursos a distância*: Texto base. Material da disciplina Sistemas de tutoria em cursos a distância, do curso Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, 2010, UFF, Rio de Janeiro. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação a Distância - SEED. Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Programa Interinstitucional de Capacitação em EAD para a UAB. Rio de Janeiro: 2010. 26p.

MORAES Francisco. *Conceito de interatividade*. Disponível em:

<http://www.dicionarioinformal.com.br/definicao.php?palavra=interatividade&id=2224>

MORAIS, Malu. *O papel do tutor no acompanhamento do processo de aprendizagem em E a D*. Disponível em: [http://www.diferencialbr.com.br/papel\\_do\\_tutor.html](http://www.diferencialbr.com.br/papel_do_tutor.html).

NETTO, Cristiane Mendes; PERPÉTUO, Denise Graciolli de A. Martins; *Estratégias para construção de relações afetivas em ambientes virtuais de aprendizagem*. UNIVALE, p.1- 10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf>

SANTOS, Edméa Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira ; *A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço*. Educação e Comunicação/n.16.

Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/edmeoliveiradosantos.pdf>

SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Ambientes de Aprendizagem. Problematizando Práticas Curriculares* Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/santos.pdf>

SILVA, Valquiria; CALABRESI, Eveline; ANDERSOM, Maykon; DINIZ, Claudia Carrera; COELHO, Renata; *Atividade 8: A importância da afetividade no relacionamento virtual* Disponível em: <http://avaeafetividade.files.wordpress.com/2009/01/atividade-8-afetividade.pdf>

TIJIBOY, Ana Vilma; PEREIRA, Eliane Almeida; WOICIECHOSKI, Lediane Raquel; *Interação com afeto: aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem*. UFRGS – Secretaria de Educação a Distância. CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação. V. 7 Nº 1, Julho, 2009. Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2009/artigos/6b\\_eliane.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2009/artigos/6b_eliane.pdf)